

## PERCEPÇÕES E AÇÕES SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU COMO FATOR REGULADOR NA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR

SAMWAYS FILHO, João Leopoldo<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A pós-graduação constitui um importante segmento do ensino superior, por ser uma área estratégica para o desenvolvimento técnico e científico da instituição como um todo, na medida em que permite oferecer uma perspectiva de continuidade de estudos para os egressos, articulando-se com o ensino de graduação, bem como, enseja o diálogo, particularmente, com a pesquisa e, também com a extensão, favorecendo a realização da tríplice função universitária (PDI, UNAES, 2002).

Entretanto, a pós-graduação *lato sensu*, composta pelos cursos de especialização e aperfeiçoamento, ainda não possui instrumental para que possa ser avaliado o seu funcionamento e desempenho. Convém ressaltar que a execução e o desenvolvimento deste tipo de pós-graduação contribui de forma significativa para a melhoria da qualificação de alunos egressos do ensino superior, como também de profissionais que estão atuando no mercado de trabalho e que precisam de atualização constante para enfrentarem a concorrência. Quanto aos resultados alcançados, neste tipo específico de avaliação, pouco se tem escrito e relatado sobre o assunto e, no entanto, conforme cita Samways (1998, p. 102) apud Silveira; Colossi e Souza (1998): *Há porém, um interesse crescente, uma vez que as organizações universitárias, que não dispõem ainda de todas as condições para implantarem cursos de mestrado e doutorado vêm na especialização uma alternativa eficaz para suprir necessidades em relação à pós-graduação.*

A UNAES – Faculdade de Campo Grande, em março de 2002 implantou cursos de pós-graduação *lato sensu* de caráter institucional, em diversas áreas de

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração Universitária/UFSC e Doutorando em Engenharia de Produção – Mídia e Conhecimento/UFSC. Diretor Geral da UNAES - Faculdade de Campo Grande. Professor da Graduação e da Pós-Graduação



conhecimento e, esta iniciativa propiciou à instituição contribuir para a melhoria da qualificação de profissionais de nível superior que atuam na região sul-mato-grossense, como também de egressos dos cursos superiores que não se encontram preparados para enfrentar o mestrado ou o doutorado, tornando-se imprescindível conhecer e analisar o desenvolvimento desses cursos, objetivando a aplicação de mecanismos que possam contribuir com a elevação de sua qualidade.

Este trabalho visa identificar as características e os indicadores de funcionamento e desempenho dos cursos de pós-graduação *lato sensu* que são oferecidos na UNAES – Faculdade de Campo Grande e, para tanto foi necessário realizar um estudo fundamentado sobre a avaliação do ensino superior brasileiro, incluindo a avaliação dos cursos de pós-graduação, complementando com a origem histórica e seu aspecto legal, para se chegar ao objetivo proposto.

## 1 AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

### 1.1 Breves conceitos

Os aspectos conceituais da avaliação nas instituições de ensino superior, são considerados de fundamental importância para o entendimento e análise da complexidade que envolve essas organizações.

No ensino brasileiro a avaliação está presente quando, por exemplo, o professor – em sua prática docente – é avaliado por seu aluno; quando o indivíduo que pretende ser um estudante – passa por um processo avaliativo relativo ao nível de ensino; os formandos dos cursos de graduação – são avaliados pelo Exame Nacional de Cursos; o mercado de trabalho e a sociedade – quando estão recrutando profissionais nas organizações e/ou quando for procurar uma IES para complementar seus estudos; os Conselhos Federais ou Ordem – quando avaliam os egressos como futuros profissionais liberais; o governo – nas avaliações *in loco* para aferir as condições de ensino das IES.

A avaliação acontece nos vários níveis do ensino e em diversas formas, onde os instrumentos e a metodologia utilizada estão caracterizados de acordo com o tipo de aferição que se procura realizar.

No entanto, a questão conceitual de avaliação é percebida por vários pesquisadores através de prismas algumas vezes semelhantes, outros



antagônicos. Para Worthen (1974) a avaliação é um julgamento de mérito, que serve tanto para fundamentar, como para controlar a tomada de decisão, objetivando melhorar cada vez mais a qualidade do objeto avaliado.

A avaliação institucional, é percebida por Neiva (1989) como um processo que representa duas fases: uma que aponta falhas ou distorções, demonstrando insatisfatória expressão de qualidade, entendida pelo autor como avaliação negativa; outra que revela acertos e sucessos com dimensões de qualidade e desempenho entendido como positiva.

Belloni (1995) define a avaliação institucional como uma maneira de estimular o aprimoramento de atividades, evitando que a rotina descaracterize os objetivos e finalidades destas mesmas atividades.

A avaliação também é vista como uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida. Para Aquilar et. al. (1994), ela tem como objetivo identificar, obter e proporcionar de maneira eficaz e confiável – dados e informações – necessários e relevantes para apoiar um juízo sobre algo ou alguém.

Na avaliação enquanto procedimento metodológico, a descrição objetiva da instituição é fator fundamental. Segundo Lapassade (1971) apud Dias Sobrinho (2000, p. 95) a avaliação é “um balanço institucional”, ou seja, é a

[...] promoção de um método de interpretação analítico e pedagógico que consiste em instituir, numa organização social determinada, por exemplo, numa escola, num instituto, numa universidade, a análise coletiva, isto é, feita em princípio por todos os membros, das estruturas e dos fins da organização, assim como dos meios utilizados para atingir os fins. Propomo-nos, portanto, a “dizer tudo” e “todos em conjunto” sobre essa organização que é a nossa e depois redigir em conjunto as mudanças que nos parecerão desejáveis.

Assim, a avaliação quando no âmbito institucional é um balanço complexo, que correlaciona os recursos da análise com os valores pedagógicos e educativos através do envolvimento da comunidade e da sociedade.

## 1.2 Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação

Em meados da década de 60 e início da década de 70 há expansão quantitativa, no Brasil, de instituições, de cursos de graduação e do alunado. Essa



expansão do ensino superior propicia a institucionalização da pós-graduação, que até então era pouco difundida.

Com a reforma universitária de 1968, segundo Carvalho & Spagnolo (1996), foi definido e implantado um modelo único de pós-graduação, baseado no sistema norte-americano. Assim sendo, em 1975 já existiam no país 490 cursos de mestrado e 183 de doutorado, tornando-se evidente a necessidade de mecanismos de acompanhamento e controle sobre o funcionamento das atividades realizadas por estes cursos.

Nesse contexto, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, iniciou o processo de avaliação da pós-graduação no país. Desde então, ressalta Carvalho & Spagnolo (1996), o processo de avaliação se consolidou gradativamente na comunidade acadêmica das instituições de ensino superior.

Assim, foram iniciadas pela CAPES, em 1977, as primeiras experiências de avaliação destinada aos cursos de mestrado e doutorado. Contudo, a partir dos anos 80 há novo crescimento na demanda por cursos de pós-graduação, o que resultou na preocupação em acompanhar também a qualidade do ensino ministrado através do Programa de Avaliação da Reforma Universitária.

Reconhecendo a necessidade de incentivar, orientar e estabelecer critérios comuns para a avaliação do ensino superior, a Associação Nacional de Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, em 1993, elaborou uma Proposta Nacional de Avaliação por institucionalizar o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB. Freitas (1995, p. 23) descreve que “o objetivo era fornecer apoio técnico e financeiro aos processos de avaliação nas instituições de ensino superior”.

A criação do PAIUB proporcionou alguns avanços, entre eles, pode-se destacar a criação de um Comitê Assessor, composto por especialista na área, responsáveis pela análise e seleção dos projetos, segundo critérios de qualidade técnica e de interesse para posterior avaliação global; a identificação de variáveis e indicadores, junto com o estabelecimento de orientações metodológicas, forneceu suporte para subsidiar os processos de avaliação, além da elaboração e execução de projetos de avaliação.

## **2 ORIGEM HISTÓRICA DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E ASPECTO LEGAL**



## 2.1 Breve histórico da Pós-Graduação

O surgimento e o desenvolvimento sistemático da pós-graduação nos Estados Unidos pode ser considerado como produto da influência germânica, coincidindo com as grandes transformações das universidades americana nas últimas três décadas do século passado, quando elas deixam de ser apenas uma instituição ensinante e formadora de profissionais, para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica.

A pós-graduação só vem adquirir um grande impulso com a fundação da Universidade de Johns Hopkins em 1.876, inspirada na idéia da *creative scholarship*. Foi criada especialmente para desenvolver estudos pós-graduados, ou seja, uma universidade destinada não somente à transmissão do saber já constituído, mas voltada para a elaboração de novos conhecimentos mediante a atividade de pesquisa criadora (Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprovado em 03.12.65).

No Brasil, com a vinda de D. João VI e a transferência do Império, surgiram as primeiras faculdades de Medicina, Direito e Escola Politécnica, fato totalmente inovador para a época.

A Escola Politécnica foi criada pelo Decreto nº 1.874 – Poder Executivo, que fazia menção dos cursos especiais de caráter profissionalizante, referindo-se aos primeiros cursos de especialização, porém, em nível de graduação, em forma de educação continuada nos moldes atuais.

Mas, avanços significativos no campo educacional somente aconteceram na década de 1920 com a criação da primeira universidade no Brasil - a Universidade do Rio de Janeiro -. Com a promulgação da Reforma de Ensino Rocha Vaz, em 13 de janeiro de 1925, através do Decreto nº 16.782-A<sup>2</sup>, foi criado o Curso Especial de Higiene e Saúde Pública, destinado à especialização do ensino médico, dirigido pelo diretor do Instituto Osvaldo Cruz e ministrado pelos técnicos designados pelo diretor. Este curso tinha como objetivo de aperfeiçoamento técnico dos médicos que viessem a desempenhar funções sanitárias (OLIVEIRA, 1995).

Os cursos de aperfeiçoamento são contemplados nesse mesmo decreto, em seu artigo 284, que faculta aos professores catedráticos de qualquer instituição de ensino superior realizar cursos de aperfeiçoamento, remunerados ou não, para diplomados nos estabelecimentos oficiais de ensino, ficando evidente neste decreto, conforme cita Oliveira (1995, p.50) que: [...] *tanto o Curso*

<sup>2</sup> Brasil, Poder Executivo, 1926 apud Oliveira (1995).



*Especial de Higiene e Saúde Pública quanto os cursos de aperfeiçoamento aludidos no Artigo 284 eram cursos de pós-graduação, correspondendo ao que em 1965 veio a ser denominado curso de pós-graduação lato sensu.*

Com o advento da Segunda Guerra Mundial surgiram incentivos à industrialização no Brasil, conseqüentemente, passou a predominar uma mentalidade pragmática e tecnológica no meio social, foram criados o Senai e o Senac, instituições voltadas exclusivamente para preparar recursos humanos para o trabalho.

A derrota do fascismo, em nível internacional, bem como a retomada das idéias liberais ocasionaram o fim da ditadura de Vargas, assim as discussões em defesa da democratização do ensino ressurgiram fortalecidas devido a crescente necessidade de multiplicação da força de trabalho.

## 2.2 Aspecto Legal da Pós-graduação no Brasil (período pós-64)

Devido ao modelo econômico adotado pelos militares que ascenderam ao poder em 1964 e em consonância com as metas de desenvolvimento econômico, conforme enfatiza Oliveira (1995, p. 59): [...] *a política educacional passou a enfatizar a formação de recursos humanos em nível técnico-profissional. O Estado passou a privilegiar os princípios de eficiência e produtividade do sistema educacional, nos moldes da visão empresarial tecnocrática.*

Mas os cursos de pós-graduação oferecidos na época, nem sempre asseguram privilégio para o exercício da profissão liberal, faltando assim, competência ao CFE para regulamentar esses cursos.

O quadro abaixo foi criado para facilitar a leitura e compreensão das legislações pertinentes aos cursos de pós-graduação no Brasil entre o período compreendido de 1965 a 2003:

**Quadro 1. Pós-Graduação: Período 1965 a 2003**

Documento	Estabelece
Parecer nº 977/65	. Define e caracteriza os cursos de pós-graduação, distinguindo-os em dois tipos: <i>stricto sensu</i> e <i>os lato sensu</i> .
Decreto nº 63.343/68	. Foram instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação, mas não chegaram a funcionar.

 Universidad Nacional de Mar del Plata	 Universidad Nacional de Tres de Febrero	 Universidade Federal de Santa Catarina
<p><b>III Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur</b></p> <p>LA UNIVERSIDAD SUDAMERICANA FRENTE A LA CRISIS, LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y EL FUTURO Buenos Aires; 7, 8 y 9 de mayo de 2003</p>		

Parecer nº 77/69	. As normas de credenciamento para os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) para que seus diplomas gozassem de validade em todo o território nacional.
Decreto nº 76.058/75 (Brasil, Poder Executivo 1975)	. Desenvolvimento do primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPg), que vigorou no período de 1975 a 1979.
Resolução nº 14/77	. Regulamentação dos Cursos de Pós-Graduação (lato sensu), definindo Especialização e Aperfeiçoamento.
Decreto nº 80.281/77 e Lei nº 6.932/81	. Equiparação da residência médica aos cursos de especialização em nível de pós-graduação.
Resolução CFE nº 05/83	. Fixa normas de funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
Resolução CFE nº 12/83	. Reformulações na Res. 14/77, sendo revogada. Procurou preservar a seriedade dos cursos de PGLS.
Resolução CNE/CES nº 1/97	. Fixa condições para validade de diplomas de Cursos de graduação e de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado, oferecidos por instituições estrangeiras, no Brasil, nas modalidades semipresenciais ou à distância.
Resolução CNE/CES nº 3/99	. Fixa condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização e revoga a Resolução CFE nº 12/83.
Resolução CNE/CES nº 2/2001	. Dispõe sobre os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> oferecidos no Brasil por instituições estrangeiras, diretamente ou mediante convênio com instituições nacionais.
Resolução CNE/CES nº 1/2001	. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação e revoga a Resolução CFE nº 5/83, as Resoluções CNE/CES nº 2/96, 1/97 e 3/99.

**Fonte:** Documentos oficiais – MEC/GOV/Brasil, 2003

Em consonância com o contido no inciso III, 44 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) – Lei nº 9.394/96, a educação superior abrangerá os cursos e programas de: *pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado (stricto sensu), os cursos de especialização (lato sensu),*



*aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das Instituições de Ensino.*

### **3 A PÓS-GRADUAÇÃO EM FOCO**

#### **3.1 UNAES – Faculdade de Campo Grande e o Programa de Pós-Graduação (lato sensu)**

##### **3.1.1 Breve histórico da UNAES**

A UNAES – Faculdade de Campo Grande é uma Instituição de Ensino Superior isolada, sem fins lucrativos, com sede e foro em Campo Grande, MS. Nasceu em setembro de 1994, com a missão de atuar no ensino superior, desenvolvendo os aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos da região e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Deu início às suas atividades educacionais superiores enfatizando exclusivamente o ensino de graduação, com a promoção dos cursos<sup>3</sup> de: Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Pedagogia com habilitação em Administração Escolar e Matérias Pedagógicas e Direito. Em 22 de dezembro de 1997 foi autorizado mais um curso de graduação na área de Administração, através da Portaria MEC nº 2.299/97.

Em agosto de 2002, presenteou a sociedade sul-mato-grossense com a inauguração de sua sede própria, localizada em ponto privilegiado da Capital, com mais de 12.000m<sup>2</sup> de área construída. Possui uma estrutura moderna, totalmente projetada para atender as exigências legais no quesito “instalações”, além da qualidade de ensino que é o seu foco principal.

No mesmo mês foi protocolado no MEC, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) contemplando metas e ações para serem desenvolvidas no decurso de cinco anos, visando a chancela de funcionamento para o CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CAMPO GRANDE.

Atualmente a UNAES conta com os seguintes Cursos de Graduação (vide **quadros 2 e 3**):

<sup>3</sup> Os cursos foram autorizados através de Decreto Federal de 23 de agosto de 1994, publicado no D.O.U. de 24 de agosto de 1994 e recomendados via Pareceres do Conselho Federal de Educação de números: 678/1994 (Ciências Econômicas); 593/1994 (Ciências Contábeis); 567/1994 (Pedagogia) e 596/1994 (Direito).



 Universidad Nacional de Mar del Plata	 Universidad Nacional de Tres de Febrero	 Universidade Federal de Santa Catarina
<b>III Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur</b>  LA UNIVERSIDAD SUDAMERICANA FRENTE A LA CRISIS, LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y EL FUTURO Buenos Aires; 7, 8 y 9 de mayo de 2003		

### Quadro 2. *Cursos em funcionamento*

CURSOS DE GRADUAÇÃO	TURNO
Administração Geral	Noturno
Administração Comércio Exterior	Noturno
Ciências Contábeis	Noturno
Ciência da Computação*	Noturno
Ciências Econômicas	Noturno
Direito	Noturno
Pedagogia	Noturno

**Fonte:** Diretoria de Ensino de Graduação - UNAES, 2003. \*Curso Autorizado pela Portaria nº 2418/2002, publicada no DOU nº 164 de 26.08.2002.

### Quadro 3. *Cursos previstos para 2º semestre de 2003*

CURSOS DE GRADUAÇÃO	TURNO
Direito	Diurno
Hotelaria (Bacharelado)	Noturno
Moda (Bacharelado)	Diurno
Relações Internacionais	Noturno
Tecnologia da Informação (Superior)	Noturno

**Fonte:** Diretoria de Ensino de Graduação, - UNAES, 2003

A UNAES conta ainda com quinze (15) Cursos de Pós-graduação (lato sensu) em Campo Grande e três (3) em andamento nos municípios circunvizinhos, Cursos de Extensão, entre os quais destacamos a UNAES SÊNIOR – Faculdade para a Integração Social da Maturidade (projeto extensionista com a duração de dois anos), Projeto “CRESCER” - Educação de Jovens e Adultos e a Capacitação para o Mercado de Trabalho, entre outros, além de Projetos de Pesquisa e de Iniciação Científica em andamento com o propósito maior de atender a demanda da comunidade.



### 3.1.1.1 *Inserção Regional da UNAES*<sup>4</sup>

A UNAES – Faculdade de Campo Grande situa-se em Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste. O Estado possui 77 (setenta e sete) municípios e ocupa uma área de 358.158,70 Km<sup>2</sup>, possuindo atualmente dois milhões de habitantes, sendo que 54% da população está concentrada em seis principais cidades do Estado: Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas, Ponta Porã e Aquidauana.

A taxa média de crescimento econômico no Estado é de 4,5%, uma das mais altas do Brasil, considerando-se que o índice médio, nas demais áreas do país, situa-se em torno de 1,6%. A economia é de base primária centrada, principalmente, na agricultura e na pecuária, ocupando a primeira colocação na criação e abate do rebanho bovino nacional, com 22 milhões de cabeças de gado.

A sua posição geográfica privilegiada induz a uma expansão direcionada para o principal centro econômico do país, o Estado de São Paulo. A fronteira com o Paraguai e a Bolívia transforma Mato Grosso do Sul em natural elo de ligação no contexto do MERCOSUL.

Atualmente, o Mato Grosso do Sul consolida-se como um importante mercado consumidor, sendo que suas trocas decorrem da aquisição de manufaturados, bens de consumo e de produção, voltados para a agropecuária e compra de serviços.

Campo Grande concentra 31,93% da população do Estado, contando com 330 unidades escolares e, na última década, houve uma expansão da rede escolar na ordem de 28%. Possui sete Instituições de Ensino Superior, sendo seis privadas e uma pública.

Em dados gerais, a capital detém o maior percentual de arrecadação de ICMS no Estado e registra como setores de atividades econômicas: frigorífico (bovinos, suínos, aves e coelhos); curtume; madeira; mobiliário; produtos alimentícios; metalúrgica; editorial e gráfica; minerais não metálicos; mecânica; material elétrico e de comunicação; transporte; papel e papelão; borracha; couros, peles e produtos similares; indústria química entre outros.

Apesar da queda da tendência histórica de crescimento populacional, em razão da retração do fluxo migratório nos anos 90, ainda detém alta taxa de crescimento e aponta demanda crescente de serviços no campo educacional,

---

<sup>4</sup> **Fonte:** Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2002/2003 – UNAES.



com destaque para o ensino superior, em virtude de os municípios vizinhos serem ainda privados de instituições desta natureza.

Diante deste contexto, a UNAES – Faculdade de Campo Grande vem estabelecer, junto com a comunidade acadêmica, mecanismos e instrumentos para consolidar sua atuação através da integração das ações de ensino de graduação e pós-graduação com a pesquisa e a extensão, finalidades maiores de uma instituição de ensino preocupada com a formação global do ser humano.

### 3.1.2 Programa de Pós-Graduação (lato sensu) na UNAES – um estudo de caso

#### *3.1.2.1 Método*

Este estudo teve como base uma pesquisa realizada em 1998, em uma Instituição de Ensino Superior Privada. Utilizando o mesmo enfoque metodológico, para posterior comparação - a oferta desses programas no Estado de Mato Grosso do Sul -, foram utilizados os mesmos números de perguntas, participantes envolvidos no estudo e a técnica de entrevista utilizada.

A UNAES – Faculdade de Campo Grande foi a instituição escolhida para a realização do estudo, por ser jovem na atuação pela oferta dos cursos de graduação e, por ser mais jovem ainda, na oferta de cursos de pós-graduação institucionalizados, ou seja, sem convênio com Institutos de Pós-Graduação, Universidades e Centros Universitários que atuam há anos nesta área e, ainda por atender às seguintes condições:

- ⇒ *ser uma instituição de perfil jovem;*
- ⇒ *ser uma instituição privada de ensino superior;*
- ⇒ *promover programas de pós-graduação (lato sensu) institucionalizados;*
- ⇒ *promover programas “inovadores” na área de pós-graduação (lato sensu);*
- ⇒ *promover programas de pós-graduação (lato sensu) nos municípios circunvizinhos;*
- ⇒ *promover a expansão do programa de pós-graduação (lato sensu) em 300% em menos de um ano de funcionamento;*
- ⇒ *permitir livre acesso às informações necessárias à investigação;*



O presente trabalho está caracterizado por um *estudo de caso observacional*, que para Triviños (1987) nada mais é do que uma característica típica de uma pesquisa qualitativa, cujo foco de exame pode vir a ser uma escola, um clube, uma associação de vizinhos entre outros.

A perspectiva do estudo está refletida na situação compreendida entre os anos de 2002 e 2003, quando ocorreu a implementação do programa de pós-graduação (lato sensu) na UNAES. Considerando a escolha por temas polêmicos como avaliação e seus indicadores nas instituições de ensino superior, optou-se para uma melhor orientação do processo de investigação a formulação das seguintes perguntas:

- ⇒ Como se caracteriza a Pós-Graduação (lato sensu) na UNAES? (docentes e dirigentes)
- ⇒ Qual a importância da Pós-Graduação (lato sensu) para a UNAES? (dirigentes)
- ⇒ Qual a percepção dos atores (docentes e pós-graduandos) em relação à Pós-Graduação (lato sensu)?
- ⇒ Com base nos indicadores utilizados pela CAPES para avaliar a Pós-Graduação (stricto sensu), quais indicadores poderão ser utilizados para verificar o funcionamento e o desempenho da Pós-Graduação (lato sensu) na UNAES? (dirigentes e docentes)

Para uma melhor ordenação das atividades propostas no Estudo, a técnica de entrevista utilizada foi a semi-estruturada, voltada aos dirigentes, para que se tenha uma visão genérica do programa desenvolvido na UNAES.

Seguido por uma elaboração de um roteiro, em consonância com as leituras realizadas, foram dirigidas consultas aos profissionais que atuam na área: docentes e alunos dos programas (pós-graduandos). Alguns dados coletados estão transcritos de forma íntegra, obedecendo à própria linguagem do entrevistado (*ipsis-literis*).

Para Triviños (1987) apud Samways Filho (1998): [...] *a entrevista, além de valorizar a presença do investigador, oferece as perspectivas necessárias para que o informante tenha liberdade e espontaneidade, o que enriquece o estudo num enfoque qualitativo.*

Os participantes da pesquisa foram selecionados de forma intencional nos três segmentos, desde que atendessem os requisitos propostos:

- a) Dirigentes => experiência em atividades na pós-graduação;



- b) Docentes=> pertencer ao quadro de docentes da Pós-graduação da UNAES, possuir titulação mínima de mestre, ter acompanhado e orientado alunos de pós-graduação (lato sensu) em outra IES;
- c) pós-graduandos => que estejam em fase de conclusão de curso, elaborando monografia.

Na tentativa de adaptar o conjunto de indicadores da CAPES aos objetivos deste trabalho, foram realizadas pesquisas em documentos oficiais e consultas aos especialistas em pós-graduação, para uma melhor identificação das peculiaridades desses cursos.

Foram realizadas quarenta entrevistas individuais aos pós-graduandos, quinze aos docentes e aos dirigentes através de formulários elaborados para esse fim, dos quais resultou posteriormente, em um modelo único, que serve atualmente para avaliar os módulos e/ou disciplinas, professores, coordenadores e uma auto-avaliação dirigida aos próprios pós-graduandos.

Para a organização e interpretação das entrevistas foi adotado um instrumento básico, ou seja, o método de análise de conteúdos, que visa uma melhor compreensão, sendo considerado como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, cuja definição é, conforme cita Bardin (1977, p. 30-31): *A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo), é um método muito empírico, dependente do tipo de "fala" a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo.*

Cabe ressaltar que, a partir da análise dos dados recebidos, os resultados estão relacionados sob a forma de indicadores de desempenho dos programas que são oferecidos pela UNAES.

### 3.1.2.2 Resultados Obtidos (Análise dos Conteúdos)

O Programa de Pós-graduação (lato sensu) da UNAES constitui um importante segmento do ensino superior, por ser uma área estratégica para o desenvolvimento técnico-científico, na medida que permite oferecer uma perspectiva de continuidade de estudos, ou seja, *educação continuada* para os egressos, conforme um dos relatos obtidos: *Eu sou formada em Ciência da Computação na UNIDERP e estou fazendo o curso em Gestão Empresarial e de Recursos Humanos. Como gostei dessa área e da instituição resolvi continuar os estudos ingressei no Curso de Administração, aqui mesmo.* (pós-graduanda)



O depoimento mostra que os cursos de pós-graduação articulam-se com o ensino de graduação, na medida que há recíproco intercâmbio de alunos nesses níveis de ensino.

Também, a educação continuada enseja o diálogo, particularmente com a pesquisa e, também com a extensão, favorecendo assim a realização da tríplice função universitária.

Para Oliveira (1995, p. 22) são numerosos os termos utilizados para designar a educação continuada, valendo aqui mencionarmos alguns deles:

[...] educação permanente, educação de adultos, educação pré-escolar. Inúmeras também são as acepções de educação continuada. Os conceitos mais abrangentes enfatizam a integração dos diferentes meios de educação, incluindo as atividades educacionais dos primeiros anos do ensino primário.

Nesse sentido, a educação continuada não se limita à educação popular ou a educação de adultos que, por sua vez, não se restringe à instrução de pessoas de nível educacional elevado e sim, o aperfeiçoamento constante.

Em novembro de 2000, a UNAES ofereceu o seu primeiro Curso de Pós-Graduação (lato sensu) em parceria com a UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, com a oferta do Curso em Direito Civil, amparado pela Resolução CES nº 3, de 05.10.1999, em que fixa condições de validade dos certificados de cursos presenciais de especialização, sob a responsabilidade da Coordenadoria Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em agosto de 2001 a UNAES passa por uma *reestruturação* e cria a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e em Março de 2002 lança os três primeiros cursos de pós-graduação (lato sensu) institucionalizados, amparados pela Resolução CNE/CES nº 1, de 03.04.2001 (vide quadro 4.):

**Quadro 4.** Os primeiros Cursos de Pós-Graduação (lato sensu) institucionalizados

<b>CURSOS</b>	<b>Nº Alunos: março/2002</b>	<b>Nº Alunos: março/2003*</b>
Gestão Empresarial e de Recursos Humanos	58	52
Prática Docente no Ensino Superior	46	38
Psicopedagogia	48	42

**Fonte:** Diretoria de Pós-Graduação e Extensão – UNAES, 2003. \*esses alunos entrarão, a partir de maio/2003 para a fase de elaboração de monografia de conclusão.



Uma das características do Programa de Pós-Graduação (lato sensu) mais evidente para os dirigentes e a comunidade acadêmica, é a *baixa evasão* e o crescimento contínuo (*demanda constante*), pois em menos de um ano de sua criação, conta atualmente com 15 (quinze) cursos oferecidos em Campo Grande e 03 (três) cursos em Corumbá, MS, e está presente também nos Municípios de Aquidauana, Três Lagoas e Dourados, sendo que em maio do corrente, no mínimo mais três cursos serão oferecidos no interior do Estado, totalizando 900 (novecentos) alunos.

Outro item que possui representatividade é visto nesse relato: *No começo do curso eu ia desistir, pois acreditava que ele não iria atender minhas expectativas. Depois, resolvi ficar porque comecei a atender a proposta do curso.* (pós-graduando)

Este relato alerta para os cuidados que a administração – coordenação e diretoria -, deverão manter, especialmente nos meses iniciais dos cursos em questão, pois conhecer a percepção de cada pós-graduando nesta fase, é fator fundamental para combater a *evasão*, na medida em que se dá retorno – *feedback* - às dúvidas pertinentes.

O *feedback* deve ser “monitorado” em todos os momentos, como em um “sistema de informação”, mas no caso específico são os recursos humanos (atendentes, secretárias, coordenadores(as), diretora(es)) que estão sempre envolvidos nessas atividades através de um *diferencial no atendimento* à clientela envolvida.

Segundo O'Brien (2003, p. 26) a produção de *feedback* é muito importante para o controle de desempenho do sistema. *Este feedback deve ser monitorado para determinar se o sistema está atendendo os padrões de desempenho estabelecidos. Em seguida, as devidas atividades do sistema devem ser ajustadas de forma que os devidos produtos de informação sejam produzidos para os usuários finais.*

Falhas também foram observadas, tanta na parte pedagógico quanto na administrativa: ementas desatualizadas, descompasso na seqüência das disciplinas e conteúdos do curso, problemas com a metodologia e didática do professor, emissão de boletos para mensalidades já pagas, não funcionamento de secretarias e tesouraria nos horários de aula; atendimentos terceirizados. Contudo, ações são tomadas imediatamente para resolvê-las com o intuito em manter a qualidade dos serviços prestados.

Quanto ao crescimento e abertura de novas turmas, a instituição utiliza como estratégia de marketing: publicação em jornais e folhetos informativos com qualidade. Contudo, nas respostas obtidas com integrantes das novas turmas, o atendimento “atencioso” (telefone e presencial) é um diferencial, bem como o marketing “*one to one*” marca forte presença.



Outro fator encontrado, de acordo com as respostas obtidas pelos docentes, foi possível apontar ainda a seguinte característica do Programa de Pós-Graduação (lato sensu) da UNAES: existe uma articulação dos cursos oferecidos com o *mercado de trabalho*, além da complementação da formação adquirida na graduação, sob essa perspectiva, San-Martin (1996) apud Samways Filho (1998, p. 117) coloca que: [...] *boa parte dos alunos que procuram os cursos de especialização são profissionais já inseridos no mercado de trabalho, que buscam novas informações como forma de garantir uma atuação mais competente em suas respectivas áreas.*

O depoimento do pós-graduando, gerente de uma grande loja em Campo Grande, diz que: *O curso possibilita a sintonização às mudanças e aos modelos de Gestão da atualidade, o que ajuda a obter ferramentas para enfrentar os desafios do gerenciamento das frentes de trabalho no dia-a-dia das empresas.* Ele continua, [...] *é uma instituição do nosso tempo, pois é ágil, atualizada, acessível e está próxima da sociedade local, posso dizer que este é o grande diferencial.*

Essa é uma das solicitações mais freqüente entre os pós-graduandos, onde um dos anseios é que os ensinamentos possam contribuir para gerar novos conhecimentos destinados à vida profissional, assim, ementas e/ou docentes “engessados” são bastante criticados. A instituição privilegia constante qualificação docente: as aulas são ministradas, geralmente, por mestres e doutores da instituição, bem como por vários convidados que atuam em outras instituições.

No sentido da “qualificação acadêmica” é constado nos depoimentos que vários pós-graduandos demonstraram interesse em se habilitar para ministrar aulas nos cursos de graduação e seguir essa carreira.

Uma das características que ficou evidente por parte dos dirigentes é a oferta desses cursos para atender uma clientela que sai da graduação, mas que não pensa no momento em realizar um mestrado e/ou doutorado, como também os profissionais que atuam no mercado de trabalho, mas que precisam de atualização na área e ensinamentos de qualidade.

A qualidade nas instituições de ensino superior remete à questão da “qualidade da educação”, que pode ser aprendida de forma absoluta e incontestável, conforme coloca Dias Sobrinho (1995, p. 51) apud Monteiro (1998, p. 147):

Reconhecendo que a linguagem, como fato social, está mergulhada na ideologia, é conseqüente perceber que são os usos e valores sociais que definirão as diversas concepções de uma educação. A qualidade da educação é socialmente construída nas relações internas de um amplo sistema valorativo.





O conceito de qualidade, como valor interiorizado, é um produto das relações do indivíduo com os outros e com o conjunto social. Portanto, qualidade não receberá um sentido unívoco, mas multidimensional e apreensível consensualmente. Qualidade implica escolha, portanto, comparação, dentro de um sistema de valores de caráter inegavelmente político, ideológico e cultural. A noção de qualidade e suas ênfases vão então variar no tempo e no espaço e nas diversas formações intersubjetivas.

Portanto, a dimensão de qualidade na instituição estudada, está compreendida a partir dos meios que ela utiliza para cumprir as suas finalidades e dos valores que proporciona à sociedade através do intercâmbio recíproco, socialmente construído nas relações com a comunidade acadêmica.

## CONCLUSÃO

A sociedade constrói e constitui seu próprio simbolismo, não com uma liberdade total, mas com base no natural e no histórico, por meio de um encadeamento de relações entre significantes e significados.

A pós-graduação tem obtido momentos de estagnação e de demanda, em certos períodos, pois como qualquer instituição é reflexo das significações sociais contemporâneas.

O Programa de Pós-graduação (*lato sensu*) da UNAES constitui um importante segmento do ensino superior, por ser uma área estratégica para o desenvolvimento técnico-científico, na medida que permite oferecer uma perspectiva de continuidade de estudos.

O estudo evidenciou que a pós-graduação, em seu contexto geral, possui uma demanda crescente. Contudo, vale ressaltar que a "*lato sensu*" é percebida mais como formadora de recursos humanos (capital intelectual) para o mercado de trabalho, pois enfoca conteúdos atualizados e práticos destinados à profissão. Contudo, desperta o sentimento de educação continuada, seja para atualização constante, aprimoramento profissional e também, como qualificação para a docência.



O atendimento diferenciado que as pessoas envolvidas proporcionam, produz a melhor forma de captação de novos pós-graduandos. Junto com o constante retorno – *feedback* – às solicitações dos alunos e avaliações constantes para aferir falhas no processo administrativo e pedagógico; têm gerado baixa evasão e alta demanda pelos cursos em questão.

Registra-se, ainda, que a presente pesquisa foi desenvolvida através de um estudo de caso, o que não permite a generalização de seus resultados para outras IES brasileiras, mas que poderá contribuir de alguma forma quando respeitadas as características particulares em cada situação.

A qualidade do ensino na instituição observada, gerada através das relações sociais onde estão contidas as atitudes e os valores representados por um “magma” de significações simbólicas, é verificável, percebível porque há constantes *percepções* e *ações* sobre uma realidade concreta.

## BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Antônio. **Avaliação institucional na universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.

AQUILLAR, José M. & ANDEREGG, Ezequiel. **A avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

BALDRIDGE, J. V. **Organizational characteristics of colleges and universities in the dynamics of organizational change in education**. Berkeley: Michigan Publ. Co, 1983.

BARDIN, Lawrence. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.

BELLONI, I. et. al. **Avaliação institucional – teoria e experiência**. São Paulo: Cortez, 1995.

BELLONI, I. et. al. **Avaliação institucional – teoria e experiência**. São Paulo: Cortez, 1995.

CARVALHO, Abigail de O. & SPAGNOLO, Fernando. **Vinte anos da pós-graduação no Brasil: a experiência da CAPES**. Brasília: CAPES, 1996.



DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREITAS, Ieda M. A. C. **Avaliação da educação superior**: fatores técnicos e políticos em universidades públicas brasileiras. Florianópolis: UFSC, 1995, 226p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

INEP. **Provão 2002**: relatório-síntese, resumo técnico. Brasília: INEP, 2002.

MONTEIRO, L. A. dos S. Aposentadoria docente e qualidade na pós-graduação. In: COLOSSI, Nelson; SILVEIRA, Amélia; SOUSA, Cláudia Gonçalves de. (org.). **Administração universitária**: estudos brasileiros. Florianópolis: UFSC, 1998.

NEIVA, Cláudio C. A. A avaliação como instrumento de apoio ao planejamento e tomada de decisões: a perspectiva da eficiência institucional e da qualidade do ensino dentro de um enfoque político. In: VAHL, Teodoro R. et. al. (org.). **Desafios da administração universitária**. Florianópolis: UFSC, 1989.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de. **Pós-graduação**: educação e mercado de trabalho. Campinas: Papyrus, 1995.

SAMWAYS FILHO, João Leopoldo. A pós-graduação lato sensu no CESUP. In: COLOSSI, Nelson; SILVEIRA, Amélia; SOUSA, Cláudia Gonçalves de. (org.). **Administração universitária**: estudos brasileiros. Florianópolis: UFSC, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WORTHEIN, B. R. **Visão geral do mosaico formado pela avaliação e controle educacional**. Universidade de Colorado, 1974.